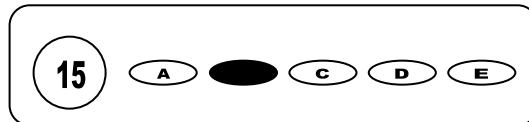




Cargo: Profº Séries Finais Ens. Fundamental - Português

CONCURSO PÚBLICO 01/2009 PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO EGITO

- Para fazer a prova você usará este caderno e um cartão-resposta.
- Verifique, no caderno de provas, se faltam folhas, se a seqüência de questões no total de **30 (trinta)**, está correta e se há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas. Comunique, imediatamente, ao fiscal qualquer irregularidade.
- O cartão resposta é o documento único e final para correção eletrônica. Não amasse, não dobre, não rasure o seu cartão resposta.
- A adequada marcação deverá ser feita com caneta esferográfica de tinta **azul ou preta**, é de inteira responsabilidade do candidato, sendo este o documento válido para a correção das questões da prova.
- Para cada questão são apresentadas **5 (cinco)** alternativas diferentes de respostas (**A, B, C, D e E**). Apenas **uma** delas constitui a resposta **correta** em relação ao enunciado da questão.
- Suponha que a questão nº 15 tenha a resposta B como correta.
 - Veja como marcar esta resposta.



- Deve-se estar atento para:
- Não rasurar o cartão resposta, pois não será fornecido outro cartão
- Não escrever no verso do cartão resposta
- Preencher completamente o espaço reservado a marcação da resposta correta
- Caso realmente precise, utilize como rascunho os espaços em branco no verso de suas folhas de prova;
- Considerar-se-á excluído do processo seletivo do concurso o candidato que:
- Tornar-se culpado de incorreções ou descortesia com qualquer membro da equipe encarregada da realização da prova;
- For surpreendido, durante a aplicação das provas, em comunicação com outro candidato, verbalmente, por escrito, ou por qualquer outra forma;
- For apanhado em flagrante, utilizando-se de qualquer meio, na tentativa de burlar a prova, ou for responsável por falsa identificação pessoal;
- Ausentar-se da sala de prova, antes da entrega do cartão de resposta e de assinar a ata de presença;
- Recusar-se a proceder a identificação de seu cartão resposta, devidamente assinado no espaço próprio.
- Aos fiscais não existe a autorização para emissão de esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Sendo esta atribuição de única e exclusiva responsabilidade do candidato.

BOA SORTE

Texto I

A última do português

A partir de 1º de janeiro, os brasileiros passam a escrever diferente: caem o trema e alguns acentos, mudam as regras do hífen – e instalam-se as dúvidas. O novo acordo ortográfico, enfim, é uma dessas decisões sobre as quais não parece haver acordo.

Isabela Boscov

Agora, como se diz, Inês é morta. A partir deste 1º de janeiro, quando no Brasil começa a vigorar o novo acordo ortográfico firmado entre os países de língua portuguesa, as idéias perderão um pouquinho de altura e virarão idéias; já os vãos, livres do circunflexo e transformados em voos, ganharão teto; o anti-semitismo não terá mais o hífen, passando a ser antisemitismo, mas não perderá sua feiúra – que, no primeiro dia de 2009, amanhecerá simplesmente feiura. Para os que foram alfabetizados já dentro das normas da última reforma ortográfica, a de 1971, o ano vai começar repleto não apenas das resoluções habituais, como também de dúvidas. Para os que aprenderam a escrever entre a reforma de 1943 e a de 1971 e ainda acham estranho escrever ele sem um bom circunflexo no e tônico, os problemas se multiplicam. E, para aqueles que estudaram em cartilhas ainda mais antigas, com seus proibidos e colocar, as esperanças de reformar a própria ortografia são mínimas.

Cozido em fogo brando desde 1986, esquecido e então requentado, o acordo que pretende unificar a maneira como os cidadãos lusófonos do mundo grafam seu idioma é uma dessas decisões sobre as quais, ironicamente, quase nenhum acordo é possível. Uma das raras concordâncias dos gramáticos: o aprendizado da ortografia está estreitamente ligado à memória visual e manual. A mão "puxa" a palavra, em um processo de assimilação que começa no primeiro banco de escola. Driblar essa memória da mão é árduo. Um segundo ponto de consenso: o acordo não está em um estágio ótimo de maturação. E aí começam as divergências. Para alguns estudiosos, ele não é nem sequer bom; para outros, é bom o suficiente. "E bom, depois de mais de 100 anos tentando colocar o português nos trilhos do bom senso, já está de bom tamanho", diz Evanildo Bechara, titular da área de lexicografia e lexicologia da Academia Brasileira de Letras e decano dos gramáticos brasileiros, que liderou a etapa final de negociação do acordo.

O novo acordo não reforma a língua portuguesa. Essa continua a mesma, sujeita às evoluções naturais de todas as línguas e ampla o bastante para abarcar as diferentes maneiras como é usada nos oito países em que é idioma oficial. O que o acordo tenta atender é a aspiração – acadêmica, sobretudo – a uma grafia única, em que as diferenças sejam reduzidas ao mínimo. O jornalista e escritor português João Pereira Coutinho, autor de uma excelente coluna na Folha de S.Paulo., que em seus textos para o jornal usa as versões brasileiras de vocábulos (como fumante em vez de fumador), acha que o acordo é um "brutalíssimo erro" – de natureza científica, por sua visão concentradora da língua, de natureza política, já que os países africanos mal foram consultados na sua elaboração, e também de ordem filosófica, porque procura aniquilar as diferentes músicas, por assim dizer, que se ouvem ao ler textos em grafias diversas da nativa. Ele resume, assim, as críticas disparadas pelos detratores do acordo. Mas outros aspectos pesam na discussão. Há, por exemplo, as visões diversas sobre a natureza da ortografia. Alguns gramáticos de peso postulam que, como tudo o mais num idioma, também ela deve mudar ou não segundo os ditames do uso, sem interferência de academias; outros gramáticos, igualmente de peso, crêem (ou, a partir de janeiro, creem) que não existe razão para o português abranger duas grafias oficiais quando idiomas mais difundidos, como o espanhol, com seus 400 milhões de usuários e 22 academias de letras, só precisam de uma. O grosso das objeções, contudo, se dirige aos termos específicos do presente acordo.

A partir de 2010, os ministérios da Educação e da Cultura só autorizarão a compra de livros que sigam a nova ortografia. Em tempo, todas as bibliotecas escolares do país terão de ser renovadas, ainda que seu conteúdo não se tenha tornado superado. E todos os dicionários terão de ser reeditados (estima-se que apenas o Ministério da Educação encomendará 8 milhões de exemplares nos próximos anos). Uma parte significativa desse movimento editorial será custeada pelo contribuinte. Ninguém definiu, ainda, como os milhares de professores do país serão treinados – nem como garantir que o contingente de despreparados para a função (que é grande, imenso) não se acrescente à confusão de alunos que mal e mal conseguem escrever um bilhete.

Cipro Neto conta uma história divertida. Num vagão de trem, em Portugal, sentou-se à frente dele uma senhora que lia um tablóide policial intitulado O Crime. O professor leu e releu as manchetes – e não entendeu metade delas. Não por razões remotamente relacionadas à ortografia, claro, mas pelas expressões que, num texto de cunho popular, tornam o português lusitano quase estrangeiro para um brasileiro – o que faz pensar na blague do escritor Oscar Wilde segundo a qual americanos e ingleses eram povos separados por uma mesma língua. Ora, o princípio que norteia o acordo ortográfico é o de facilitar o trâmite do português no mundo. Mas as diferenças de grafia na norma culta da língua são mínimas e não interferem na sua compreensão. As dos textos educativos e literários provenientes das diferentes nações lusófonas podem ser lidas e compreendidas em qualquer rincão do mundo em que se fale o português. Muitos dos escritores de Portugal vetam qualquer alteração ortográfica ou de vocabulário nas edições brasileiras de seu texto, e não consta que tenham perdido um só leitor por esse motivo. Já as diferenças culturais e de uso da língua entre os signatários do acordo são, conforme o caso, impenetráveis, como constatou Cipro Neto em sua inspeção de O Crime. Elas é que tornam tão rica a experiência de um idioma compartilhado por várias nações. E são elas que, na prática, impedirão, por exemplo, a difusão de material didático brasileiro em países lusófonos da África, como chegaram a sonhar as editoras.

Adaptação – Revista Veja, http://veja.abril.com.br/311208/p_192.shtml

1. Sobre o texto I é correto afirmar:

I – Embora apresente os argumentos e contra-argumentos dos estudiosos, o autor do texto deixa claro, através dos elementos lingüísticos, que sua posição é contrária ao acordo ortográfico.

II – O terceiro parágrafo utiliza o argumento “maturação” e “tempo” para justificar o acordo ortográfico e sua aplicação. Isso é feito através dos depoimentos de estudiosos.

III – O último parágrafo utiliza-se de uma pequena narração para exemplificar e dar suporte à argumentação final.

- a) Apenas I
b) I e II
c) I e III
d) Apenas III
e) Apenas II

2. O primeiro parágrafo utiliza um dito popular, cuja história transcreveremos abaixo:

D. Pedro, filho de D. Afonso IV, rei de Portugal. - 1340; apaixonado por Inês de Castro e tendo este romance proibido pela família real, sai para uma batalha e quando volta encontra Inês morta, degolada; exuma seu corpo e faz com que todo o reino beije-lhe a mão, coroando-a rainha. Agora não pode ser mais rainha. É tarde, Inês é morta.

Entre os ditos populares abaixo transcritos, o que melhor se assemelha ao utilizado no texto é:

- a) Antes tarde do que nunca
b) Aqui se faz, aqui se paga
c) Cada coisa a seu tempo
d) Não adianta chorar sobre leite derramado
e) Depois da tempestade vem a bonança

3. Aponte a oração do texto que revela imparcialidade:

- a) Cozido em fogo brando desde 1986, esquecido e então requeentado
b) acha que o acordo é um "brutalíssimo erro"
c) não se acrescenta à confusão de alunos que mal e mal conseguem escrever um bilhete.
d) O novo acordo não reforma a língua portuguesa
e) é uma dessas decisões sobre as quais, ironicamente, quase nenhum acordo é possível.

4. Analisando o terceiro parágrafo, podemos afirmar como verdadeiro apenas:

- I – “Essa” é um elemento anafórico que retoma o termo Língua.
II – A primeira ocorrência de crase não é justificável; seria, então, uma ocorrência apenas de uma preposição,
III – O pronome “ele” faz referência ao “acordo”.
IV – A expressão “se dirige” está incorreta, pois o pronome deveria ser enclítico.

- a) I, II e III
b) I e IV
c) II e III
d) II e IV
e) I, II, III e IV

5. Sobre os aspectos lingüísticos do texto, é correto afirmar:

I – As ocorrências do ponto e vírgula, utilizadas no primeiro parágrafo, apontam, para entonação, uma pausa maior, já que outras vírgulas foram usadas no mesmo período; entretanto, sintaticamente são dispensáveis.

II – O travessão usado no primeiro parágrafo separa uma explicação do termo anterior, realizando uma função metalingüística.

III – Na ocorrência do terceiro parágrafo, o travessão separa uma ressalva, sem a intenção expressa de expor um ponto de vista.

- a) Todas as proposições estão corretas
b) Apenas I e III estão corretas
c) Apenas I está correta
d) Nenhuma proposição está correta
e) Apenas I e II estão corretas

6. O contexto pode determinar a relação semântica dos conectivos. Considerando essa afirmação, podemos afirmar que o conectivo COMO em “repleto não apenas das resoluções habituais, como também de dúvidas” tem relação de:

- a) comparação
b) conformidade
c) conclusão
d) adição
e) finalidade

7. Sobre os aspectos estilísticos do texto, analise as proposições a seguir, referentes ao segundo parágrafo:

I – “Cozido em fogo brando” é uma metáfora.

II – “A mão puxa a palavra” é uma metonímia.

III – Driblar essa memória da mão é uma antonomásia.

Podemos afirmar como incorreta apenas:

- a) I
b) I e II
c) III
d) II
e) II e III

8. Analise as proposições:

- I – “cidadãos lusófonos” diz respeito aos falantes da língua portuguesa como primeira ou segunda língua situados na Europa.
II – Em “uma das **raras** concordâncias dos gramáticos”, o termo em negrito pressupõe que não há muitos outros pontos de consenso entre eles.
III – Em “ decisões sobre as quais, ironicamente, quase nenhum acordo é possível” há um jogo com a palavra acordo que sugere a impossibilidade da efetiva realização de um acordo ortográfico.

- a) Apenas I está correta
- b) Apenas II está incorreta
- c) Apenas I e III estão incorretas
- d) Apenas II e III estão corretas
- e) Apenas III está correta

9. É possível inferir do texto:

- I – Há, citados no texto, dois pontos de consenso entre os gramáticos.
II – O primeiro depoimento de um estudioso no assunto é positivo, uma vez que ele participou das negociações do acordo.
III – O argumento de que as diferenças da língua seriam minimizadas depois do acordo é desbancado diante do fato de toda língua possuir variações linguísticas.

- a) Apenas III
- b) Apenas I e II
- c) Apenas II
- d) Apenas I e III
- e) I, II e III

10. Analise as proposições acerca do quarto parágrafo do texto:

- I – “Em tempo” é uma locução adverbial.
II – “Ainda que” é uma conjunção concessiva.
III – Em “ninguém definiu, **ainda**, como os ...” o termo em destaque isenta o autor da acusação de ter feito uma crítica radical.

- a) Apenas I e II estão corretas
- b) Apenas I está correta, apenas
- c) Apenas I e III estão corretas
- d) Apenas II está correta
- e) Todas estão corretas

11. “...nem como garantir **que** o contingente de despreparados para a função (**que é grande, imenso**) não se acrescente à **confusão** de alunos que mal e mal conseguem escrever um bilhete.”

Considerando o trecho acima, analise as proposições e aponte as incorretas:

- I – A ocorrência do primeiro **que** é uma continuação semântica e sintática da oração anterior e exerce a função de substantivo.
II – Os parênteses separam um comentário do autor e, ainda que seja retirado, não modifica semanticamente o texto.
III – A ocorrência de crase seria facultativa caso a palavra confusão fosse substituída por “problemática”.

- a) Apenas I e II
- b) Apenas I
- c) Apenas I e III
- d) Apenas II
- e) Apenas II e III

12. Considerando a relação de sinonímia, tendo como contexto o último parágrafo do texto I, aponte os pares correspondentes:

- I – blague do escritor - intenção do autor
II – tablóide policial – jornal sensacionalista de manchetes policiais
III – trâmite do português – caminho do idioma

- a) Apenas I e II estão corretas
- b) I está correta, apenas
- c) Apenas II e III estão corretas
- d) II está correta, apenas
- e) III apenas está correta

13. Sobre a estrutura do texto I, é incorreto afirmar:

- I – É um texto dissertativo, embora seja subjetivo, por se tratar de um artigo de opinião.
II – É expositivo e descritivo, pois aponta pontos de vista distintos.
III – É injuntivo e ao mesmo tempo argumentativo. Isso pode ser demonstrado pelos exemplos usados e pela escolha do tempo verbal.

- a) I, II e III
- b) Apenas I
- c) Apenas II
- d) Apenas III
- e) Apenas I e III

Texto 2

Aqui se fala português

Como estão distribuídos os cerca de 240 milhões de cidadãos lusófonos abarcados pelo novo acordo ortográfico



14. Podemos inferir do texto II que:

- I – O Brasil tem mais cidadãos afetados com a mudança ortográfica que a soma de todos os outros países.
- II – As mudanças promovidas pelo acordo ortográfico atingem com menor intensidade o Timor Leste.
- III – As maiores modificações na ortografia aconteceram no Brasil, que representa aproximadamente 138 milhões a mais de usuários do que os outros países juntos.

- a) I
- b) I, II e III
- c) I e II
- d) I e III
- e) II e III

15. Predominantemente, a função da linguagem do texto II é:

- a) conativa
- b) fática
- c) referencial
- d) metalinguística
- e) poética

Texto III

GRUMP - Orlandelli



GRUMP - Orlandelli



16. O humor da tirinha se constrói:

I – A partir das palavras que servem como exemplo às regras apontadas.

II – A partir das imagens que acompanham o texto verbal.

III – No terceiro e sexto quadrinhos.

Estão Corretas:

- a) Apenas I
b) Apenas I e III
c) Apenas II
d) Apenas III
e) I, II e III

17. No quinto quadrinho há uma ocorrência de:

- a) personificação
b) hipérbole
c) anáfora
d) metáfora
e) metonímia

18. Em “Vândalo, preciso de um exemplo” temos um vocativo, estilisticamente chamado de:

- a) antonomásia
b) apóstrofe
c) hipérbato
d) sínquise
e) sinestesia

19. Assim com o texto II, o texto III:

- a) Contextualiza as expressões do primeiro parágrafo do texto I.
b) Tem temática distinta daquela exposta no texto I.
c) É complementar, apontando exemplos do que se explica no texto I.
d) Possui a mesma temática abordada pelo texto I
e) É um gênero textual tipicamente oral.

20. Considerando o uso e o contexto, temos na expressão “não acredito” – quarto quadrinho:

- a) um substantivo
b) uma locução verbal
c) uma interjeição
d) um advérbio
e) um a conjunção

21. Analise as proposições sobre o contexto histórico do Romantismo, a seguir:



A Liberdade conduzindo o povo, de Eugène Delacroix, é a imagem mais acabada do espírito revolucionário romântico.

I - A ascensão da burguesia européia é um processo que se inicia com o Mercantilismo, nos séculos XVI e XVII, passando pela Revolução Inglesa, de 1688, pela Independência Americana, de 1776, e atingindo o seu o momento culminante na Revolução Francesa, de 1789.

II - Na França, sobretudo, a derrocada da aristocracia permite não apenas a extinção dos privilégios seculares, mas também o fim das barreiras rígidas entre as classes sociais. Um novo sentido de vida, baseado na livre iniciativa, exalta a audácia, a competência e os méritos pessoais de cada indivíduo, independentemente de seus títulos e seus antepassados.

III – O primeiro efeito favorável da vitória burguesa para a literatura reside no artigo onze da Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão: "A livre comunicação dos pensamentos e opiniões é um dos direitos mais preciosos do homem; todo cidadão pode, portanto, falar, escrever, imprimir livremente."

- a) Todas estão certas
b) Nenhuma está certa
c) I está correta apenas
d) I e II estão corretas
e) I e III estão corretas

22. Realizada em fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo, a Semana representou a ruptura barulhenta com os princípios estéticos do passado. Participaram desse momento histórico:

- a) Mário de Andrade - Oswald de Andrade - Graça Aranha - Ronald de Carvalho - Menotti del Picchia - Guilherme de Almeida
b) Mário de Andrade – Carlos Drummond de Andrade - Graça Aranha – Guimarães Rosa - Menotti del Picchia – Visconde Taunay
c) Oswald de Andrade – Manoel Bandeira – Mário de Andrade – Casimiro de Abreu – Gonçalves Almeida
d) Adélia Prado – Ferreira Gullar - Graça Aranha – Oswald de Andrade - Menotti del Picchia – Manoel Bandeira
e) Mário de Andrade - Oswald de Andrade - Graça Aranha – Manoel Bandeira – Lima Barreto - Guilherme de Almeida

23. “As manifestações artísticas do século XVII refletem a ideologia da classe aristocrática em decadência e da alta burguesia, insatisfeitas com o absolutismo real, com a pesada solenidade do Barroco, com as formas sociais de convivência rígidas, artificiais e complicadas. Essas considerações se referem a:

- a) Romantismo b) Arcadismo c) Barroco d) Naturalismo e) Realismo

24. Representa um desligamento da realidade local no que essa tinha de pobre, feia e suja; Assinala o triunfo de uma estética rígida que corresponde a uma sociedade imobilizada; Apresenta uma arte centrada em obviedades escritas com ênfase retórica e na própria arte; Domina intelectualmente o país por quarenta anos; Coloca a criação literária como resultante do esforço e não da inspiração. Essas são características de:

- a) Romantismo b) Arcadismo c) Barroco d) Parnasianismo e) Realismo

25. “Já não é possível a fantasia, nem o mito da natureza, nem o fechar-se na própria interioridade. Os acontecimentos exigem a participação do artista. Agora ele é um participante do mundo, ou ao menos, um observador do mundo. É verdade que o sentimento desagradável da realidade persistirá em sua alma, herança do Romantismo. Mas em vez de transformar esse sentimento em desabafo ou grito, como o romântico, o artista procurará examiná-lo à luz de teorias sociológicas, psicológicas ou biológicas.” Estamos apontando o período:

- a) Realista b) Modernista c) Romântico d) Barroco e) Simbolista

26. Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito:

I – de todo currículo escolar;

II – apenas das disciplinas de Educação artística e História;

III – apenas das disciplinas de Literatura, Educação artística e História Brasileira.

Está ou estão correta (s) Apenas:

- a) I b) I e II c) I e III d) II e III e) III

27. Na **LEI Nº 11.494**, temos: “Admitir-se-á, para efeito da distribuição dos recursos previstos no inciso II do caput do art. 60 do ADCT, em relação às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o poder público, o cômputo das matrículas efetivadas na educação infantil oferecida em creches para crianças de até 3 (três) anos. Essas instituições deverão obrigatoriedade e cumulativamente:

- I. oferecer igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e atendimento educacional gratuito a todos os seus alunos;
- II. comprovar finalidade não lucrativa;
- III. assegurar a destinação de seu patrimônio a outra escola comunitária, filantrópica ou confessional independente da modalidade atendida ou ao poder público no caso do encerramento de suas atividades;
- IV. atender a padrões mínimos de qualidade definidos pelo órgão normativo do sistema de ensino, inclusive, obrigatoriamente, ter aprovados seus projetos pedagógicos;
- V. ter certificado da Prefeitura a qual está vinculada, conforme estabelecido no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Estão corretas Apenas:

- a) IV e V b) I, II, III e V c) I, II e IV d) II e III e) I, II, III, IV e V

28. Fazem parte dos princípios que norteiam a colaboração da mídia na Educação em Direitos Humanos, exceto:

- a) Os veículos de comunicação e informação, por meio de suas programações e imagens, assumem um papel fundamental na educação para os direitos humanos, na medida em que se comprometem com a difusão de valores éticos e de cidadania.
- b) Como formadores de opinião pública, os meios de comunicação e informação são fontes de veiculação de conteúdos específicos de respeito à tolerância, às diferenças múltiplas e às diversidades constituintes de uma cultura de paz.
- c) Os profissionais da área de comunicação e formação são atores parceiros para o exercício da responsabilidade social das empresas de mídia, fomentando ações de educação em direitos humanos.
- d) As novas tecnologias utilizadas na área da comunicação e informação devem ter um papel cada vez mais relevante no processo de educação em direitos humanos.
- e) A veiculação de conteúdos informativos ou formativos deve ser analisada sob a ótica dos Direitos Humanos e a parceria firmada com o governo definirá essa análise.

29. Analise as proposições a seguir:

I – atividades gradativas e significativas são fatores essenciais na obtenção do sucesso no processo ensino-aprendizagem.

II – mediação é um processo linear que se realiza com todos os agentes envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

III – planejamento é fundamental, pois organiza a prática pedagógica oferecendo possibilidade de avaliação do que foi realizado e, a partir daí, a continuidade do que foi planejado, a fim de cumprir as metas estabelecidas.

- a) Apenas I está correta
b) Apenas I e II estão corretas
c) Apenas III está correta
d) Apenas I e III estão incorretas
e) Todas estão corretas

30. Considerando a Lei nº 9.394 atualizada, assinale a alternativa INCORRETA:

- a) Os institutos particulares superiores de educação manterão programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica, com restrição em relação a horas de curso estabelecidas pela instituição.
- b) A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.
- c) A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível médio, na modalidade Normal, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.
- d) A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, oitocentas horas.
- e) A experiência docente é condição desejável para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada instituição de ensino.

↳-----

RETIRE NA PARTE PONTILHADA E ANOTE O SEU GABARITO PARA CONFERÊNCIA

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30